

## ÍNDICE (LINKS DIRETOS)

[SUBSTANTIVOS](#)

[CONJUNÇÕES](#)

[ARTIGOS](#)

[PRONOMES](#)

[ADJETIVOS](#)

[VERBOS](#)

[NUMERAIS](#)

[ADVÉRBIOS](#)

[PREPOSIÇÕES](#)

[INTERJEIÇÕES](#)

## AULAS 01 E 02 – CLASSE DE PALAVRAS: UM OLHAR MORFOLÓGICO

Na ciência, há várias maneiras de se olhar para um objeto de estudo. No nosso curso, sendo uma ciência humana, esse objeto será nossa própria língua, e aos poucos vamos olhando para ela por algumas óticas diferentes. Essas óticas são o equivalente àqueles nomes estranhos: Sintaxe, Morfologia, Fonologia, Semântica, etc. etc. etc.

De primeiro momento, vamos olhar para as palavras da língua portuguesa mais ou menos isoladamente. Digo mais ou menos pois, sendo as “classes de palavras” uma classificação mais básica, poderíamos entender que cada palavra terá uma classe. Por exemplo, se eu disser a palavra “morto”, (assim solta) logo de cara podemos pensar que ela é um adjetivo (palavras dão características a um nome, exemplo: homem *morto*). Porém, essa mesma palavra, dependendo de como é usada numa frase, pode não ser um adjetivo, mas um substantivo, como na frase: “Vi *um morto* na rua quando voltava para casa”.

Enfim, apesar das classes de palavras serem relativamente estáveis, devemos sempre analisar o papel dessas palavras dentro da frase em questão. O vestibular também cobra essa maleabilidade das classes, portanto fique atento a isso, ok?!

### SUBSTANTIVOS (NOMES)

É a classe de palavra que nomeia as coisas. “Rádio, carro, São Paulo, piscina, telefone, música, amor, problemas, capitalismo, João, professor”, e por aí vai. Toda palavra que **dá nome** a uma coisa ou conceito, sentimento, etc., será um substantivo, seja ele existente no mundo real ou não. Por exemplo, *papai noel*, *fada do dente*, *dragão*, são todas palavras de classe substantivo.

Há algumas subdivisões em relação a eles:

Comum (nomeiam coisas gerais) / Próprio (nomeiam coisas particulares, específicas): cidade, menino, obra / Ubatuba, Pedro, Solar Park

Masculino / Feminino: menino, menina

Singular / Plural: colete, coletes

#### CONCRETO / ABSTRATO:

Substantivo concreto é aquele que designa coisas ou seres que existem por si só: cachorro, mesa, bola, céu, cidade, solo, etc.

Serão abstratos aqueles que dependem de outro ser para existir ou se manifestar, como sentimentos, conceitos, abstrações em geral: beleza, socialismo, viagem, saudade, amor, vida, etc.

**ATENÇÃO:** Substantivos como “papai noel, saci, fada-do-dente” são CONCRETOS, pois não importa que não existam no mundo real, ainda existem por si só e podemos designar diretamente uma existência a eles.

#### UNIFORMES / BIFORMES

São uniformes os nomes que só apresentam 1 única forma de se escrever, seja que não tem a oposição feminino / masculino, seja que não tem singular / plural.

Exemplos: a criança; o ônibus; a cobra (cobra macho, cobra fêmea); o/a doente; o/a colega; etc.

Serão biformes os que apresentarem duas formas de se escrever, justamente por variarem dentro dessas oposições:

Menino, menina; barão, baronesa; imperador, imperatriz; boi, vaca; etc.

#### ARTIGOS

O artigo está sempre relacionado ao substantivo, servindo para determinar ou indeterminar o nome a que se liga, além de nos mostrar se o substantivo é feminino ou masculino e se está no singular ou plural.

##### ARTIGO DEFINIDO

Como diz o nome, determina o substantivo (nome):

**O** menino, **os** malvados, **a** cidadã, **as** crianças

##### ARTIGO INDEFINIDO

Como mostrado acima, indetermina o nome:

**Um** menino, **uns** malvados, **uma** cidadã, **umas** crianças

Tanto é assim que se por exemplo ouvimos alguém dizer esta frase, assim solta: “Meu Deus, o menino bateu a cabeça na parede!”

Além de ficarmos preocupados, a primeira coisa que virá na nossa cabeça, possivelmente será: “qual menino?”. Justamente, isso acontece porque o artigo definido sendo usado assim a esmo, sem a quem ele definir, nos causa esse estranhamento.

Agora, se ouvíssemos: “Um menino bateu na parede”, entendemos isso apenas como mais uma informação, onde não importa saber qual menino, e sim que houve alguém que bateu na parede.

É curioso perceber, por exemplo, como entendemos essas informações justamente pelos artigos, na língua portuguesa:

Se dissermos por exemplo: “**os quadro** é bonito”, notamos que nem o substantivo, nem o termo que o qualifica (bonito), e nem mesmo o verbo estão no plural, como deveriam, mas nós naturalmente entendemos que eles são mais de um, porque basta termos o artigo dando essa informação.

Já se dissermos: “**o quadros** é bonito”, a frase vai dar probleminha. Não conseguimos compreender agora se realmente são mais de um, ou se é um quadro só, ou se “quadros” é a nomeação de algo (tipo, temos várias coisas na mesa e uma delas chama “quadros” e aí dizemos “ah, o quadros acho bonito”).

## **ADJETIVOS**

São aquelas palavras que qualificam, dão características aos substantivos. **Note que tanto os adjetivos quanto os artigos só existem juntamente a um substantivo.** É importante salientar que a existência dos adjetivos cria relações interessante com a nossa interpretação das palavras, das coisas: **ao dar característica a um nome, o adjetivo também limita o nosso campo de referência a esse nome.**

### **IMPORTANTE:**

Se eu falo a palavra “pássaro”, cada pessoa que ouvir vai imaginar um pássaro X, de acordo com o que a mente de cada um construir. O pássaro de fulano será azul e gordo, por exemplo, e o de ciclano será verde, magrelo e enorme.

Mas se eu falo a palavra “pássaro vermelho”, a mente dos ouvintes agora não construirá um pássaro azul, verde, ou qualquer outra cor, pois serão induzidos a considerar este **limitador ao nome** ‘pássaro’, o **vermelho**.

Enfim, os adjetivos são todas essas palavrinhas que qualifica o nome: **azul, gordo, verde, magrelo, enorme, carismático, bonito, estranho, etc.** etc. etc. Mas lembre-se de que ao qualificar um nome, **ele também o delimita.**

Outra relação que podemos fazer com os adjetivos é a de comparação. Ao dizermos “Ana é **maior** que Jéssica”, estamos estabelecendo uma comparação em relação à característica “maior”. O mesmo acontece com, por exemplo: “Ana é **tão alta** quanto Jéssica”. Note que usamos dos adjetivos aliados a palavras chaves (tão – quanto; como; etc.) para fazer as comparações. Além das comparações, podemos formar os superlativos:

“Ana é **altíssima**” (superlativo absoluto) ou ainda

“Ana é a **menina mais alta** que já vi” (superlativo relativo).

## NUMERAIS

São as palavras que se relacionam aos seres com noção numérica, seja em quantidade, em ordenação ou proporção:

Cardinais: um, dois, cem, mil, cinquenta, etc.

Ordinais: primeiro, segundo, décimo, centésimo, milésimo, etc.

Fracionários e Multiplicativos: metade, meio, terço, dobro, triplo, etc.

**ATENÇÃO:** Quando vemos num texto os números escritos em algarismo, não os consideramos numerais: por exemplo “Em **1945** começava a Guerra Fria”.

O que é importante notar dos numerais é que novamente são palavras que se relacionam aos nomes, e eles funcionam mais ou menos como adjetivos, pois também, de certa forma, caracterizam substantivos na frase (com a diferença de que é uma característica ligada às noções numéricas).

## PREPOSIÇÕES

São palavras, geralmente pequenas, que **servem somente para ligar outras duas palavras entre si**. Elas não exercem outra função senão essa, e estão muitas vezes “dentro” das outras classes gramaticais. Por exemplo, no nome “**pé-de-moleque**”, um substantivo composto, temos uma preposição (de) para ligar a palavra “moleque” à palavra “pé”. Servem como **conectivos**.

As preposições mais comuns são: a, ante, até, após, com, contra, desde, de, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Note que quando ligamos uma palavra a outra pela preposição, tornamos a segunda palavra **subordinada** à primeira. Quando dizemos “café com leite”, não imaginamos ambas as coisas separadamente, mas conectadas, no caso com ideia mais ou menos de acréscimo. É diferente de dizer, por exemplo “café e leite”. A palavra “e” não é preposição, então não subordina, imaginamos assim ambas as coisas separadas. Veremos a seguir as conjunções, classe da qual a palavra “e” faz parte.

Note ainda que as preposições podem estabelecer variadas relações entre os termos que ligam.

Ex.: Limpou as unhas **com** o grampo (relação de instrumento)  
Estive **com** José (relação de companhia)  
A criança arrebatava **de** felicidade (relação de causa)  
O carro **de** Paulo é novo (relação de posse)

## CONJUNÇÕES

As conjunções também servem para conectar, porém para conectar orações inteiras (por enquanto, entenda “orações” como frases). A palavra vem de “conjunto”, ou seja, adicionar conjunções num texto é a ação de juntar, tornar conjunto, diferentes frases, estabelecendo alguma relação em comum (em conjunto).

Além de duas frases, as conjunções podem ligar duas palavras de mesma classe gramatical, exercendo mesma função sintática:

Pedro e Antônio são irmãos. → Pedro e Antônio são sujeito da oração (ambos substantivos)

Ele estava apreensivo, **mas** decidido a realizar o trabalho. → Ambos adjetivos e predicativo do sujeito (veremos isso mais adiante).

Alguns exemplos de conjunções:

E, também, porém, mas, contudo, porque, pois, entretanto, no entanto, embora, enquanto, quando, que, portanto, por isso, logo, assim, então, apesar, segundo, conforme, a fim de que, uma vez que, por sua vez, tão...como, mais/menos...do que ..... etc.

## PRONOMES

São palavras usadas para substituir nomes ou acompanhá-los. Também determinam as pessoas do discurso, ou seja, quem está envolvido numa situação de fala:

1ª pessoa – é aquela que fala	EU / NÓS
2ª pessoa – a quem se fala	TU / VÓS
3ª pessoa – de quem / do que se fala	ELE (ELA) / ELES (ELAS)

**ATENÇÃO:** O pronome “**você**”, apesar de ser “a quem se fala”, é considerado como 3ª **PESSOA**! Isso acontece por ele ser considerado um pronome de tratamento, e então conjugamos o verbo junto a ele como 3ª pessoa.

Vamos nos debruçar mais nos pronomes nas próximas aulas, mas podemos já nos concentrar em algumas informações:

### PRONOMES PESSOAIS:

- Os do caso **RETO** (EU, TU, ELE / NÓS, VÓS, ELES) sempre serão **sujeito das orações**.
- Os do caso **OBLÍQUO ÁTONO** (ME, TE, O, A, LHE, SE, NOS, VOS, OS, AS, LHES) sempre serão **objeto direto** das orações.
- Os do caso **OBLÍQUO TÔNICO** (MIM, TI, ELE, ELA, SI, NÓS, VÓS, ELES, ELAS) sempre serão **objeto indireto**.

### PRONOMES POSSESSIVOS

- Indicam posse: MEU, TEU, SEU, NOSSO, VOSSO, DELE

### PRONOMES DEMONSTRATIVOS

- Indicam a posição de um ser em relação às pessoas do discurso: ESTE, ESSE, AQUELE, ISTO, ISSO, AQUILO

### PRONOMES INDEFINIDOS

- Indicam certa imprecisão, relativa à 3ª pessoa do discurso: ALGUM, NENHUM, TODO, MUITO, POUCO, TANTO, CERTO, VÁRIOS, OUTRO, TAL, QUAL, QUALQUER *e suas devidas variações*, além de: ALGUÉM, NINGUÉM, QUEM, TUDO, NADA, etc.

### PRONOMES RELATIVOS

- Referem-se a um nome já dito anteriormente na frase, introduzindo uma oração subordinada (que veremos mais adiante no curso): QUE, QUEM, ONDE, O QUAL, CUJO, etc.

## VERBOS

Os verbos são o carro-chefe da língua; dão vida às frases. Estabelecem relações com os nomes e com os advérbios, que veremos a seguir. Os verbos podem indicar uma ação ou um estado do ser (estes são os verbos de ligação).

Os verbos concordam com a pessoa que o flexiona (ou seja, com o substantivo ou pronome que o acompanha). Isso se chama conjugar o verbo. Mas aqui, não vou me atentar a isso. Há grandes tabelas de conjugação de verbo pela internet, então postarei um desses sites aqui, para quem tem dificuldade em conjugar: <http://www.conjuga-me.net/>

Nesta aula, com um curso reduzido, quero me atentar ao que se chama **aspecto** do verbo. O verbo pode ser flexionado em tempo (passado, presente, futuro) e modo (indicativo, subjuntivo, imperativo). Porém, no uso real da língua, muitas vezes usamos o verbo conjugado num certo tempo, mas indicando um sentido diferente, de um outro tempo. Vamos ver como os exemplos a seguir.

## TEMPOS VERBAIS

### PRESENTE

Usamos o presente do indicativo, entre outras coisas, para:

- Em narrações, descrições:  
“O sol **brilha** no céu, e as pessoas **caminham** pela rua sem notar sua beleza”.
- Como uma verdade universal:  
“A lua **gira** em torno do Sol”; “Deus **ajuda** quem cedo madruga”.
- Ações habituais:  
“**Faço** exercícios todo sábado”.
- Presente histórico:  
“Em 1922 **acontece** (**aconteceu\***) a Semana de Arte Moderna”.
- Em notícias (mesmo valor narrativo):  
“Ações da BWP **fecha** (**fechou\***) em baixa”.
- Com sentido de futuro próximo ou marcado:  
“Amanhã **passo** (**passarei\***) na sua casa”.

### PRETÉRITO (PASSADO) PERFEITO

- Usamos o pretérito perfeito para ações já concluídas em um tempo mais ou menos preciso, demarcado.

Exemplo: “*Ontem* finalmente **terminei** minha composição”.

### PRETÉRITO IMPERFEITO

Expressa uma ação no passado mas que manteve um tempo durativo, progressivo, não sabemos ao certo quando ela se deu exatamente.

Exemplo: “Quando criança, **andava** muito de bicicleta”.

O imperfeito também pode ter:

- Valor de presente, em pedidos ou ao contar história:

“Eu **queria (quero\*)** um café, por favor”.

“Era uma vez uma gatinha com 5 patas (...)”

- Valor de futuro do pretérito:

“Não me disseram que você **vinha (viria\*)** hoje”.

“Se eu fosse você, não **ia (iria\*)** lá não”.

### PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

É usado quando queremos relatar algo que aconteceu no passado, mas antes de uma outra ação também no passado, por exemplo:

“Quando **acordei** (passado perfeito), a moça **tinha dormido** (passado mais-que-perfeito) em casa já não mais estava”.

Ou seja, o ato da moça dormir aconteceu num passado anterior ao ato de acordar do sujeito que fala, que também ocorreu num passado. Também podemos escrever o mais-que-perfeito assim: “**havia dormido**”, ou ainda “**dormira**”.

Em um uso mais literário, podemos encontrar o mais-que-perfeito também indicando outros sentidos, como por exemplo:

“‘Não **fora (fosse\*)** a geada, teríamos uma ótima colheita’, pensou.”

### FUTURO DO PRESENTE

Expressa um fato provável de se realizar, posteriormente ao momento da fala. Exemplo: “**Irei** ao Uruguai ano que vem”. Nenhum futuro é certo, mas quando usamos o futuro do presente, pelo menos ele é certo em relação ao momento da fala, é o que se pensa naquele momento.

Note que, hoje em dia, muito raramente usamos essa forma simples de se dizer o futuro, mas sim a forma com o verbo auxiliar:

Comprarei – vou comprar / Beberei – vou beber etc. etc.

### FUTURO DO PRETÉRITO

Expressa um fato que se dá posteriormente a um outro momento passado. Exemplo: “Você **disse (passado)** que **telefonaria (futuro)**”.

Também usamos esse tempo com frases condicionais:



“Se eu fosse rico **compraria** o McDonalds só para mandar fechar”.

Ainda podemos usá-lo com valor de presente, expressando timidez ou polidez da fala:

“Vocês **aceitariam** (**aceitam\***) um aperitivo?”

## MODOS VERBAIS

### INDICATIVO

Foi o modo abordado até agora nos exemplos acima, prioritariamente. Este modo exprime uma noção de certeza, expressa fatos, coisas “que podemos indicar no mundo”. Também possui todos os tempos verbais abordados acima.

### SUBJUNTIVO

É o modo verbal que trabalha no campo das possibilidades, das incertezas e da subjetividade. Trabalha com as hipóteses.

No **presente**, exprime principalmente algo duvidoso, um desejo ou uma vontade:

“Talvez ele **venha** mais cedo”.

“Desejo que você **tenha** a quem amar”.

“(Que) Deus lhe **pague**”.

No **pretérito**, expressa uma condição, geralmente associada ao futuro do pretérito:

“Se todos **votassem** nulo, o que **aconteceria** (futuro do pretérito)?”.

“Se eu **saísse** um pouco mais cedo, **chegaria** a tempo”.

No futuro, expressa um fato possível ou uma condição pouco mais certa:

“Quando eu **chegar** (futuro do subjuntivo) em casa, **vou ligar** (futuro do indicativo) correndo para ela”.

“Se você **pagar** à vista, **terá** um desconto de 20%”.

## IMPERATIVO

É o modo em que o verbo expressa uma ordem, um pedido, uma sugestão, um conselho, uma súplica, enfim, relações onde se envolvem alguém que fala a um interlocutor direto, referindo-se a ele.

“Passe isso para mim, por favor”. “Faça isso, hein?”.

“Não fale comigo nunca mais!”.

“Corram!”.

“Por favor, não brigue comigo”. “Não me aborreça”.

### **IMPORTANTE NO IMPERATIVO:**

Geralmente nos dirigimos a alguém utilizando “você” ao invés de “tu”, não é mesmo? Sendo assim, conjugamos os verbos na 3ª pessoa, afinal como já vimos, “você” apesar de ser o interlocutor, verbalmente se configura como 3ª pessoa.

Porém, o que acontece é que ao utilizarmos o imperativo, tendemos a utilizar dessa vez o verbo flexionado em 2ª pessoa, fazendo referência ao “tu”.

Por exemplo, ao invés de dizermos “*Me empreste a borracha?*”, que seria o referente à 3ª pessoa, tendemos a dizer: “*Me empresta a borracha?*”, que é 2ª pessoa.

Portanto, fique atento a isso, pois os vestibulares adoram abordar questões com essa inversão que fazemos no dia-a-dia! Além do mais, é interessante notar que este é um dos poucos resquícios do pronome “tu” na nossa língua.

## **ADVÉRBIO**

O advérbio é a classe de palavra que caracteriza, ou melhor dizendo, dá circunstâncias, principalmente a um verbo, mas também a um adjetivo ou a um outro advérbio. Perceba:

“Corri **muito**”. → *muito* aqui indica a quantidade ou intensidade com que corri (que é um verbo).

“Ele é **muito bonito**”. → já aqui, *muito* modifica não o verbo, mas a qualidade de ser bonito.

“Nossa... Ele joga **muito mal!**”. → *muito*, agora, modifica o advérbio “mal” que qualifica o verbo “joga”.

As circunstâncias ou características que os advérbios expressam são muitas e das mais variadas. Portanto, não adianta ficar decorando os advérbios ou suas relações. O que devemos fazer é observar na frase.

Se uma palavra caracteriza diretamente o verbo, será um advérbio, e a relação que ela está estabelecendo (modo, tempo, intensidade, negação, lugar de uma ação) também pode ser identificada apenas se atentando ao sentido das palavras.

## **INTERJEIÇÃO**

A interjeição é uma classe de palavra peculiar, pois não estabelece nenhuma relação sintática com o resto do período. Por isso, muitos gramáticos não gostam de considerá-la uma classe gramatical, apesar dela ainda ser abordada nesse tipo de estudo da língua.

Ela é a classe cujas palavras indicam, por si só, emoções, sentimentos ou sensações. Na maioria das vezes, pode ser compreendida sozinha. Também na grande maioria das vezes, ela é a expressão das emoções do próprio interlocutor. Aqui temos alguns exemplos:

“Psiu! Fale mais baixo, por favor”.	“Ufa!”
“Tomara que tudo dê certo”.	“Eita!”
“Ai, minha perna!”.	“Nossa Senhora!”
“Coragem, amigo!”	“Bravo! Bravo!”

Mas não confunda interjeições com onomatopeias! Estas são palavras que representam sons do mundo real, por exemplo “Boom!” para representar o estouro de uma bomba; “Há há há” para o riso; “SPLASH” para água ao mergulhar, entre outros...